

Dívida pode aumentar R\$ 16 bi

A desvalorização do real ocorrida desde o anúncio da mudança no sistema de bandas cambiais pode ter encarecido o custo da dívida pública federal em R\$ 16 bilhões. O cálculo considera dados divulgados ontem pelo Banco Central, segundo os quais 21% da dívida federal em títulos são corrigidos pela variação cambial. Dessa forma, dos R\$ 319,927 bilhões do total da dívida, R\$ 67 bilhões são indexados ao câmbio. Os R\$ 16 bilhões de custo adicional refletem uma desvalorização de 24% - como chegou a ocorrer na manhã de hoje, quando o dólar bateu em R\$ 1,50.

Considerando a cotação da tarde, o custo adicional da dívida seria de R\$ 7,7 bilhões. As estimativas do impacto da desvalorização sobre o custo da dívida brasileira em dólar podem variar, conforme a data de vencimento desses papéis. Somente no primeiro dia de funcionamento do novo sistema de bandas cambiais, o real

desvalorizou-se em 8,96%, o que representou um custo adicional de R\$ 5,9 bilhões. Em um só dia de nervosismo dos mercados, portanto, o custo do endividamento brasileiro cresceu mais do que o resultado esperado com o minipacote anunciado pelo governo no fim do ano passado, que é de R\$ 5,4 bilhões.

Inflação

O presidente da Fipe, Juarez Rizzieri, prevê que a desvalorização do real provocará uma inflação acumulada de 7% durante 1999. De acordo com ele, o impacto da desvalorização não será maior porque a economia está desaquecida.

Caso contrário, a inflação poderia superar 11% no ano. Rizzieri disse que será necessário manter austeridade nas políticas monetária e fiscal, para evitar a disparada dos preços. Já no final deste mês, segundo Rizzieri, esse impacto aparecerá, ficando mais nítida a partir de fevereiro e março.